

De há muito se tem certeza da importância da pesquisa junto à universidade. Seja porque a pesquisa é formadora de recursos humanos de alta qualidade para a ciência e tecnologia, seja pela valorosa possibilidade de reflexão crítica do pensamento acadêmico, a pesquisa é, como todos sabem, um dos alicerces do que se entende hoje por função acadêmica. Aliada às atividades de extensão e ensino, muito se pode dizer sobre o valor do trabalho científico, sobre a necessidade de se fomentar, desde cedo, a vocação para a ciência, em qualquer das áreas do conhecimento.

É certo que, aliadas aos fatores positivos e praticamente inquestionáveis acerca do valor e do papel da pesquisa no mundo acadêmico, muitas inquietações também tomam forma diante daqueles que escolhem o caminho da Ciência. Há realmente uma imparcialidade científica em caráter absoluto? Muitas vezes o pesquisador se depara com questões religiosas, político-partidárias ou ideológicas que chegam a pôr em dúvida conclusões que se desejaria fossem inquestionáveis. Isso sem falar no retorno financeiro, muitas vezes aquém das horas dedicadas às leituras, trabalhos em laboratórios, pesquisas de campo. Alguns podem mesmo chegar a se perguntar: pesquisar vale a pena?

Mas os jovens pesquisadores, os que são reconhecidos ainda na universidade, como os que escrevem neste número da revista *Cadernos de Pesquisa*, são a constatação de que as inquietações, as dificuldades e as angústias valem a pena sim. Porque o reconhecimento de seus trabalhos, mesmo que materialmente ou financeiramente não seja o ideal, compensa as horas que se transformam em dias, os dias que se transformam em meses, os meses que se transformam em anos de vida universitária.

É por isso que este número da revista *Cadernos de Pesquisa* é exclusivamente dedicado aos alunos e orientadores que foram premiados no XXIII Seminário de Iniciação Científica (SEMIC) da Universidade Federal do Maranhão. Porque é a partir da pesquisa que se ensina e se aprende, mas principalmente porque o que se oferece à comunidade nasce da pesquisa. Então, nada mais justo que dedicar aos jovens pesquisadores e a seus orientadores um número especial, elaborado exclusivamente a partir de trabalhos reconhecidos não apenas pela comunidade acadêmica interna e externa, mas também pela sociedade como um todo, que passa a ser usuária direta dos conhecimentos aqui fomentados e difundidos.

Assim, trabalha-se neste número com a perspectiva científica mais ampla possível, considerando oito áreas do conhecimento, a saber: Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Ciências Tecnológicas, Ciências Exatas e da Terra e Ciência Médica. Pela primeira vez o SEMIC alargou o leque de enquadramento das diversas pesquisas produzidas ao longo de 2010 e 2011, premiando quarenta e oito trabalhos, nas categorias Comunicação Oral e Painel. Foram mais de seiscentos trabalhos apresentados, durante cinco dias, contando com a participação de professores avaliadores, entre docentes da Universidade Federal do Maranhão e pesquisadores reconhecidos além das fronteiras estaduais, que voluntariamente colaboraram na avaliação rigorosa dos trabalhos.

Chega-se, então, ao momento do reconhecimento, posterior à entrega dos prêmios, mas nem por isso diminuído. Afinal, é a publicação e a divulgação destes resultados que possibilitam o que a universidade pode oferecer de melhor, tal seja a socialização do conhecimento, que deve ser acima de tudo libertário, no dizer de Boaventura de Sousa Santos, capaz de dar asas aos que iniciam no árduo, porém gratificante, caminho da ciência.

A realização deste número não seria possível sem a colaboração dos alunos bolsistas do Programa de Iniciação Científica da UFMA e de seus orientadores. É fato. Mas o SEMIC também não seria concretizado sem a dedicação de toda a equipe da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, em especial do Departamento de Pesquisa, dos Comitês Internos e Externos de Avaliação. Na impossibilidade de nominar todos, a equipe do PIBIC UFMA dispensa a cada um, de maneira coletiva, um agradecimento especial. Da mesma forma, há que se agradecer aos órgãos que fomentam a pesquisa na instituição, tais sejam o CNPq, a FAPEMA, a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Maranhão e a própria UFMA, seja por meio das bolsas concedidas, seja por meio do fomento junto à realização do SEMIC.

Vê-se, pois, neste número, uma miscelânea de assuntos e áreas de conhecimento, afinal vai-se da análise das toadas de tambor de crioula ao estudo dos teores de sódio e potássio em sucos industrializados. Confirma-se, portanto, que a pesquisa é parte de nosso entorno regional, de nosso cotidiano.

É esta difusão de conhecimento, esta certeza da importância da pesquisa na universidade e na vida que move a PPPG UFMA, afinal, parafraseando Pessoa e a frase famosa, pode-se dizer, ainda que exageradamente, que “pesquisar é preciso...viver não é preciso”.

Profa. Dra. Monica Teresa Costa Sousa
Coordenadora do PIBIC UFMA